



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A
Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

SÁBADO

7

Junho - 1969

N.º 1940

Ano XVIII

(AVENÇADO)

Publicado por C. de Gomes

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

Administrador: M. BRAGA DIAS

Telefones, 920113 (p. c.) e 920137 (Residência do Director)

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 9211 06

Razão mais forte...

Quando o poder forte da razão é invocado para sublinhar uma ideia, para a tornar válida, dando-lhe a estrutura que merece, o argente, ou arguentes deverão receber a compensação, como prémio de um trabalho honesto, ao equacionar determinado problema.

Existem razões alicerçadas no direito e no tempo, como se argumentam razões de circunstância, a entorpecerem a acção daquelas, esmagando-as, como se nada valesse a solidez da idade, que as deveria reforçar com justíssima prioridade.

O que se verifica, felizmente, é que estes casos não atingem o lugar comum. Deus nos livre se assim fora! Mas, quando sucedem, causam, por vezes, enormes prejuízos a elevado número de pessoas, que perdem dinheiro e tempo, que nunca mais conseguem recuperar. É uma dívida que nunca mais pagamos ao nosso semelhante lesado, que ficará certamente a remoer a consciência do devedor, do culpado, desde que este seja uma pessoa optimamente formada nas doutrinas basilares

que lhe foram transmitidas solenemente pelo Baptismo.

Quando um homem tem razão, e esta tem procedência num decénio, por exemplo, ele clama pela Justiça dos homens e de Deus, com toda a força da sua alma.

por MARTINS GOMES

Transportada a mesma base fundamental para uma Terra, eis que surgem os clamores dos prejudicados, em blasfémias que traduzem o seu desgosto.

A Vila de Espinho está a ser tolhida por razões de circunstância, de que a sua população não é culpada. A sua qualidade de estância de veraneio, devidamente comprovada ao longo do tempo, é digna de um olhar terno e afectuoso, para que seja aproveitada toda a sua potencialidade turística-económica, de molde a que o escasso período de funcionamento da sua praia não sofra interrupções que constituem um gravame para o povo — o povo que o nosso Ilustre Presidente do Conselho

tanto admira e estima — desta bela Praia do Litoral Português!

Todas as praias têm a sua época própria, condicionada à razão forte do tempo, e vivem carinhosamente com azáfama, para proporcionar aos veraneantes um acolhimento cheio de hospitalidade, de ternura, de afecto.

Muitos dos seus habitantes aguardam com as mãos erguidas ao Céu, a chegada solene de uma nova temporada. Preparam as suas casas, vestindo-lhes as melhores roupagens, adornando-as com os mais caros enfeitos, dispondo flores pelas salas delicada e sensivelmente, de forma a que tudo seja perfume inebriante, à chegada dos seus queridos hóspedes.

É justo que lhe seja proporcionada a necessária compensação; que as infraestruturas estejam devidamente equipadas para que delas se possa esperar uma actuação em forma. Para que o martirólogo de incertezas tenha o seu epílogo e tudo volte ao seu caminho, ao verdadeiro caminho da razão e da Justiça!

Adjudicação das Zonas de Jogo da Póvoa do Varzim e de Espinho

Em reunião do Conselho de Ministros realizada no dia 3 do corrente, foram adjudicadas as concessões das Zonas da Póvoa do Varzim e de Espinho, decisões que eram aguardadas com, natural interesse pelos respectivos concorrentes, pelas pessoas que trabalhavam nessa indústria, e respectivas populações.

O Conselho, presidido pelo ilustre chefe do Governo, Prof. Dr. Marcelo Caetano, entre outros problemas dos quais se ocupou, deliberou o seguinte:

A adjudicação da concessão de Jogo na Póvoa de Varzim

Segundo informação da Secretaria de Estado Informação e Turismo, o Conselho de Ministros, depois de ter apreciado as propostas respeitantes à exploração pelo período de cinco anos, das zonas de jogo temporário de Póvoa do Varzim e de Espinho, como de todos os elementos que as instruíam deliberou que as adjudicações se efetuassem, respectivamente, «Sopete — Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.» e a «Industrial de Construções, Cruz & Cruz, Lda, e David de Sousa».

Esclarece a informação distribuída pela S. E. I. T. que, «quanto à zona da Póvoa de Varzim, a empresa, para além do cumprimento das obrigações gerais legalmente prescritas, designadamente no que respeita ao regime fiscal, compromete-se a concorrer com 4 600 contos para o Fundo de Turismo, destinados à promoção turística da zona, a aplicar 2 000 contos em benefícios no edifício do casino e a despende o mínimo de 300 contos anuais na realização de exposições, competições desportivas, iniciativas culturais e propaganda directa da zona no estrangeiro. Propõe-se, ainda, despende, por força do seu capital social, 40 000 contos na construção de um hotel (1.ª fase), de duas pousadas em Aver-o-Mar e em Luandos e num imóvel, localizado no Passeio Alegre, que abranje pensão-residencial e restaurante. Pela uti-

lização do Casino, pagará ao Estado a importância anual de 500 contos. Dos seus lucros anuais, destinará 5 a 10 por cento para fins desinteressados, incluindo subsídios para festividades e a instituições locais humanitárias de assistência, de cultura e desporto.

A proposta de «Gama & Gomes, Lda», oferecendo quantias que, no total, excedem em 500 contos as oferecidas pela «Sopete», tornava, porém, dependente dos lucros apurados quaisquer investimentos em obras e melhoramentos de interesse turístico, e a da «Empresa de Turismo Praia Póvoa Varzim, S.A.R.L.» ficava aquém das demais no que respeita aos quantitativos para promoção turística e para beneficiações no Casino, e não garantia investimentos em novas realizações de interesse turístico».

EM ESPINHO

«No que respeita à zona de Espinho — refere a nota que nos reportamos — a proposta preferida abrange o dispêndio de 9 000 contos, sendo 3 000 para o Fundo de Turismo, destinados à promoção turística da zona, 3 500 contos em beneficiações no Casino e 500 contos anuais para realização de exposições, competições desportivas, iniciativas culturais e propaganda directa no estrangeiro. Pela utilização do Casino, pagará a renda anual de 500 contos.

As importâncias mencionadas excedem consideravelmente, no total, as oferecidas por qualquer dos outros concorrentes.

Não se tiveram em consideração os investimentos locais que se propunham efectuar dois dos concorrentes, ou por se referirem a um hotel já em construção ao abrigo da concessão anterior, ou por que não foram devidamente indicados e discriminados, conforme se exigia nas condições do concurso, acrescentando a circunstância de, neste último caso, se tornarem dependentes do apuramento de lucros».

II Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Espinho

Tem despertado grande interesse entre os aficionados no País, em Espanha e noutros países da Europa, o II GRANDE CONCURSO INTERNACIONAL DE PESCA DESPORTIVA a realizar-se no dia 14 do mês corrente no nosso mar, o qual é promovido pela Associação Académica de Espinho. A avaliar pelo grande êxito que o 1.º Concurso alcançou no ano transacto, espera-se ainda maior sucesso este ano.

A Associação Académica de Espinho não se exime aos maiores esforços para que o próximo Concurso alcance êxito ainda maior do que o levado a efeito com tanto brilho em 1968.

II Encontro da Imprensa Não Diária das Beiras

Na concorrida praia da Figueira da Foz realiza-se nos dias 20 e 21 deste mês o II Encontro da Imprensa Não Diária das Beiras, o qual está despertando grande interesse entre os responsáveis pela referida Im-

prensa.

Estão inscritos 45 periódicos.

«Defesa de Espinho» será representada pelo seu director ou por um dos seus mais categorizados colaboradores.

MOMENTO ONDAS DO MAR

Ouvi dizer que no dia primeiro deste mês de Junho, esteja ou não o boletim meteorológico de boa catadura, principia a época balnear.

Senti que para Espinho, vila-praia das mais afamadas e cosmopolitas da zona turística norte-nordeste, o primeiro de Junho ainda... não chegou.

A bela e imponente Piscina, hoje pertença do município, para a qual se auguram transformações e beneficiações de tomo, está, a partir do último domingo, ao dispor de quem a quer frequentar.

Abriu na hora H. Pois, muito bem. Aplaudimos. Felicitamos quem, com visão, mandou pôr a funcionar, na precisa altura, o valioso e grandioso imóvel, imprescindível ao turismo local, à saúde pública, ao ensino da natação, à distração da mole humana.

Paradoxalmente, a praia mantém-se «encerrada». Continua por arranjar. Mantém-se por limpar. Permanece sem estar preparada para a função que lhe cabe, quando, na realidade, se impunha já em pleno funcionamento. E porquê?

Lembremos. Junho, um mês dos melhores da época estival. Costuma ser. Afirmar o contrário é aldrabar. Cinco são os domingos. Quatro sábados. Dois feriados nacionais e... mais um do nosso vizinho Porto. Gente, muita gente, que vai buscar praia. Esta? A nossa? Mas... estará ela em condições de bem receber?

Ali! Aquela «nafta», negra, viscosa, de mau cheiro, que vem marcando, terrivelmente, a nossa — e, também, as outras — praias. A quem, mas a quem, se deve pedir providências no sentido de se defender as praias destas marés «negras»? A quem, mas a quem, se pode pedir responsabilidades, pelos prejuízos que aquela bôrra, que borra, causa?

Nestas colunas — com o sentido construtivo que nos norteia — alertou-se, em devido tempo, quem quer que seja, para a «paisagem» dos passeios, de cantaria — esse «banco» imenso da nossa esplanada —, sofrendo, implacavelmente, as consequências dessa tal porcaria, chamada «nafta». Junho! Tudo se mantém... na mesma. Não seria curial que, em Espinho, já estivesse tudo airoso, aformoseado, asseado, tudo em ordem? Será ver mal o problema? Damos a mão à palmatória se, racionalmente, nos expli-

carem os «porquês» dum ponto de vista inverso.

Há um vazio. Uma zona viva que se mantém morta. Não será por muito tempo. É essa a esperança, a quase certeza de Espinho. Mas, nota-se. Claramente. Não estava nos hábitos. A falta, turisticamente falando, é enorme. O Casino não esteve presente à chamada. Espinho sentiu-o.

Eu, tu, ele, nós, vós, eles. Todo o mundo tem o direito de ir à praia. Frequentá-la. Desde que a saúde autorize, deve-se. Mas, alto aí, a praia exige que se determine certas normas.

Por exemplo, vem-se constatando nos últimos anos, sobretudo nos fins de semana, um crescente assustador de «pic-nics». Ei-los que arrivam, de grandes cestos, enorme manta, vários garrafinhos, rádio portátil, assentam arraiais em qualquer sítio e não se tem, moralizado, a questão. Dai...

Os merendeiros, logo pela fresca da manhã, armam as tendas, onde lhe dá na real gana. Atiram-se ao frango. Comem o melão. Ossos, cascas, detritos, são «recuados» que ficam no areal, com os claros inconvenientes, com os perigos inerentes. Ninguém me diga que não é assim! Quantas testemunhas querem? Quem proíbe isto, que vem aumentando, assustadoramente? Uma praia como a nossa não pode consentir anomalias dessas. Terminantemente!

Dá-se-lhes o direito de comer. De vir à praia. Proíbe-se que atentem contra a limpeza, contra a saúde do próximo. Crie-se uma zona onde possam, à vontade, digerir os farnéis, atirar os ossos e as cascas para o chão, mas sem incomodarem quem procura a praia para os fins a que ela se destina.

Vai haver maiores cuidados, de molde a evitar-se, tanto quanto possível, perdas de vidas, como é costume nos meses de canícula. É uma campanha nacional. De acordo. Todos nós devemos colaborar. Os que sabem nadar, ainda mais. Mas, perdoem-me a opinião, a campanha mais válida ainda está por fazer: obrigar os portugueses a saber nadar.

Os sinais das bandeiras nas praias devem-se cumprir. Cuidado, porém, não se proibam os banhos, só porque isso evita que alguém morra afogado. Uns não devem pagar pelos outros. Vejam-se os problemas com clareza,

com objectividade. Colaboremos, todos, mas todos, para que na nossa praia não haja acidentes a lamentar e cada um se possa divertir e gozar os benefícios, do sol, do mar, sem inaceitáveis aborrecimentos, tantas vezes ditados por falta de clarividência.

Não se pode jogar a bola. A proibição é terminante. De certo modo está certa. Defende-se, assim, crianças, pessoas de idade, senhoras. Contudo, rapazes, homens, não podem ir para a praia fazer «tricot». Ou devem jogar à «bisca»? Ou vão abrir «tascas» para eles se entreterem?

Criem-se zonas próprias, por cada concessionário, terrenos onde sejam permitidos os jogos da bola, dos mais queridos e procurados, de molde a que os frequentadores, à vontade, se possam divertir, sem incomodar, sem haver problemas com quem superintende nas praias. Ali nascem, podem nascer bons desportistas, para o tão estagnado desporto português. Perguntem aos brasileiros como é em Copacabana. Proibir, será a maneira mais racional de resolver os problemas?

Bem, já que há chuvinhas na praia, de água doce, não os fechem e abram quando o funcionário encarregado disso lhe apetece. Não. Enquanto a praia funciona, devem funcionar os chuveiros. O horário deve ser o mesmo. Certo? Não se repitam falhas.

Aquele passeio onde estão as barracas dos concessionários, não deve, não pode, continuar a ser pista de ciclistas, sejam eles de palma e meio ou gráudos. É um perigo para as inúmeras crianças que por ali andam. Proiba-se as bicicletas ali, enquanto não há a lamentar sérios aborrecimentos. Pouco se tem olhado para tal aspecto.

Bom, por hoje, vou regressar da praia. Apre, as cancelas estão fechadas! Chegou um comboio. Já partiu... mas ainda há uns passageiros para sair. Vem na calma. O funcionário da CP, zeloso, enquanto não receber o rectângulozinho de papel, não abre as cancelas. As dezenas de pessoas, de um lado e do outro, aguardam longos minutos. Que valor tem aquele papelinho? Será para alguma colecção? Será! Nós, quando éramos miúdos, colecionávamos «notinhas de bicho».

Pede-se. Roga-se. A melhor boa vontade do pessoal da CP, para olvidar

continua na 2.ª página

Coluna Feminina

"Instantâneos"

«A Mão»

Sempre fora franzia, sempre fora doente, mas apesar de tudo quizera seguir o homem a quem amava. Quiz como as outras mulheres, construir um lar, ter filhos, para se dedicar há sublime tarefa de ser mãe. Ele numa tentativa desesperada para lhe dar saúde, corria os consultórios dos melhores especialistas, alheio ao dinheiro que gastava, na ansia de a ver curada e feliz.

Ela tudo sofria com paciência, mas agora que Deus lhe ia dar a maior dádiva da sua vida, olhava com desespero as suas mãos de longos dedos compridos, que um estranho mal deixara insensíveis. Os objectos caíam-lhe, e ela horrorizada pensava que não podia pegar no seu menino.

Lágrimas amargas sulcavam-lhe o rosto. O menino nasceu e a mãe contemplava-o enlevada no seu bercinho, donde não o podia tirar, mas mesmo assim era imensamente feliz. Passaram dias, e o menino adoece, chama-se o médico, e a seringa já ferve para se aplicar a injeção. O médico não hesita, e pondo a nadegashinha a descoberto, enterra a agulha que faz soltar lancinante choro ao menino. Então a mãe, com um grito de leoa ferida, estende os braços e levanta com força o menino do berço, aconchegando-o ao peito num gesto instintivo de defesa.

Beija-o sofredamente, e só então repara que as suas mãos o prendem com força, com aquela força que só Deus lhe podia ter dado, naquela hora suprema de dor e angústia. O milagre dera-se, e agora ela com o seu menino bem junto do coração, chora mas desta vez, de reconhecimento e felicidade.

«A Sopa»

A mulher percorria as estradas e os caminhos, na luta pela sobrevivência. Pobre, rota, faminta, ela sentia-se arrastada como as folhas do caminho, no remoinho da vida.

Infância miserável, mocidade sem alegria, velhice desamparada, ela lá vai sempre empurrada pela mão dura do destino, que não se resolve a ser benévolo dum vez para sempre, com aquele farrapo humano.

A pobre sente-se cansada, e vergada ao peso da sua miserável existência, senta-se na bermã da estrada, onde faz o balanço daquele dia. Uma a uma lá vai contando as moedas, como quem desfia um rosário... cinco escudos. Bendito seja Deus, exclama a pobre, naquele dia já tinha a ceia assegurada, já que se deitava em tantos dias com o estomago sem nada.

Levanta-se e num passo incerto e vacilante, lá vai em busca da sopa que lhe aquecesse as entranhas, já que por fora se sentia morrer de frio. Entra numa baúca e pede que lhe tragam um caldo bem quente e um naco de pão. Uma mulher de má catadura, põe-lhe diante uma tigela com uma mistela escura, que seria tudo menos boa sopa: com um sorriso que era uma careta, diz-lhe: — Coma boa mulherzinha, cá a minha casa orgulha-se de ter boa sopinha a pobre enjoada e revoltada, levanta-se e pondo os cinco escudos em cima da mesa, sai para a rua, mais pobre, mais miserável e desamparada do que nunca, porém com a consciência leve e feliz, porque num gesto de renúncia, dera à mulher que quizera trocar dela, toda a sua fortuna, todo um dia de exaustivo caminhar, pelas pedras duras das estradas e caminhos.

Vergada ao peso da sua grande desdita, desaparece nas sombras misteriosas da noite.

«Um ralo de Sol»

Sonhei esta noite que era uma folha caída, arrastada pelo temporal da vida... sentia-me perdida, açoitada, enrodilhada no remoinho da ventania agreste... o temporal continuava e eu pobre folha caída, sentia-me transportada pelos ares fora, sem destino certo, caindo aqui levantando além, sempre empurrada pela fúria temporal, cada vez mais violento e feroz.

Até que a aragem bonançosa me elevou nos ares, depositando-me num oásis batido pelo sol... esse sol beijou-me, afagou-me, acariciou-me depois de tantas voltas e reviravoltas, senti-me frágil, tranquila. O sol continuava a beijar-me, mas já mais fraco, e dentro em pouco voltei a sentir o mesmo frio, porque a noite aproximava-se, e com ela o temporal, que me arrastou, me impeliu e me desfez, a mim mísera folha caída arrastada pelo temporal da vida.

ROSALINA C. LOPES

Vende-se

Três terrenos para construção muito bem colocados, em Espinho. Informa José de Sousa Jor, rua 30, n.º 983 Espinho

Bom Negócio

CASA com grande quintal — Vende-se. Rua 66 n.º 44. Informa na mesma Rua, n.º 41.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 7, a sra. D. Maria Adozinda Amorim R. de Oliveira, esposa do sr. Narciso Gomes Correia Júnior, ausente no Brasil; a senhorinha Maria Miquelina Antunes de Moura, filha do sr. Alvaro Antunes de Moura; as meninas Maria José Gomes de Almeida, filha do sr. Joaquim Matos Almeida, D. Maria Celina Pereira de Castro, filha do sr. Manuel Augusto de Castro, Maria dos Anjos Gomes das Neves, filha do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde, e Amélia Maria Polónia Ventura Pinto, filha do sr. David Ventura Pinto;

Amanhã, dia 8, a sra. D. Laurinda Ferreira Amorim, esposa do sr. Américo Paulo Amorim, de Moselos; os meninos Miguel Pinto de Meneses, filho do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos, e José Alves de Sá, filho do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde; e o sr. Adriano de Pina, ausente em U. S. A.;

— em 9, a sra. D. Margarida Taboada de Oliveira, filha do sr. José Carvalho de Oliveira, ausente no Porto; os srs. Francisco Domingues de Oliveira, ausente no Brasil, Manuel Alves da Cruz, filho do sr. José Alves de Oliveira, de Silvalde, José Joaquim Ferreira da Silva Brandão, filho do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão, e António de Oliveira Pardilhó, ausente no Brasil; e o menino Joaquim Alves Pereira, filho do sr. Fernando Domingues Pereira «Passos», de Silvalde;

— em 10, a sra. D. Maria Sá Pereira, esposa do sr. António Alves de Oliveira Paixão, de Paramos; os srs. Américo O. Sengo, ausente no Porto, e Hernâni Ferreira de Araújo, de Silvalde;

— em 11, a menina Otilia, filha do sr. Domingos Alves Pereira, de Anta; e os srs. António do Carmo Baptista, e Manuel Alves dos Santos;

— em 12, as sras. D. Maria Fernanda da Silva Cardoso, esposa do sr. Hermínio de Almeida Cardoso, e D. Maria Emília Marques Ferreira Amador Rocha, esposa do sr. Joaquim Alberto Pinto da Rocha; as senhorinhas Maria Eugénia Barbosa Lourenço, filha do sr. João Lourenço, e Olga de Jesus Moreira, filha do sr. Manuel Pinto Moreira; os srs. Augusto Fernandes Tato, António Ferreira da Silva Torres, Onofre Domingues Ferreira, de V. N. de Gaia, José Ferreira Queirós, pai das Irmãs Queirós, J. Vialle Moutinho, e Manuel Gomes de Oliveira, de Paramos; e os meninos Manuel Pereira Faria, filho do sr. José da Silva Faria, de Anta, e António Manuel Alvim Couto, filho do sr. Adão António Alvim Couto;

— em 13, a menina Fernanda Luísa P. Mendes, filha do sr. Fernando Domingues Mendes, de Moselos; e o sr. António Ribeiro de Aguiar.

A festa da Comunhão das Crianças de Espinho

Esteve deveras brilhante a festa da 1.ª Comunhão das crianças da nossa terra.

Aos actos religiosos celebrados no templo paroquial, seguiu-se, à tarde, a imponente procissão que percorreu as ruas do costume. Abria o préstito a Fanfara dos B. V. de Espinho e fechava o mesmo a congénere dos B. V. Espinhenses e a Banda de Música dos B. V. de Espinho.

Ao Pálio presidia o rev.º Artur Martins da Silva, Pároco de Espinho, acolitado por outros sacerdotes, ladeados pelas autoridades civis e militares do Concelho.

Seguiam-se a Irmandade de N.ª S.ª da Ajuda, presidida pelo sr. Filipe Vito, e outras instituições religiosas, e pelas crianças da comunhão.

O dia esteve magnífico, o que contribuiu para a grande massa de forasteiros que vieram presenciar a procissão, e auferir o saudável iódo do nosso mar.

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Promovido pela Mocidade Portuguesa realizou-se a Fase Nacional do XIX Concurso de Formação Profissional em que se classificou em 1.º lugar na classe A, o aluno desta Escola António Sá da Fonseca

Este aluno representará Portugal em Bruxelas na Faze Internacional que se realiza naquele País de 7 a 17 do próximo mês de Julho.

Auxiliar de Escritório

Admite-se do sexo masculino, que tenha regular caligrafia e escreva à máquina. Carta à Redacção deste Jornal, ao n.º 157 indicando a idade e as habilitações que possui.

BAZAR DE MÓVEIS

Joaquim da Silva Ribeiro

Rua 23-774-ESPINHO - Próximo à feira

O mais completo sortido de mobílias de todos os estilos, completas e avulsas — Colchões de Molas, Espuma e Folheto do melhor fabrico nacional — Grande variedade de Mapas e Sofás-Camas a 2.500\$00 — Mobiliário Metálico para cozinhas e escritórios — Flores artificiais — As mais lindas.

Faça V. Ex.ª uma visita a este novo estabelecimento e verifique os seus inconfundíveis preços! Sempre os melhores.

Confraternização

Não há muitas semanas houve um almoço onde o acaso reuniu alguns dos mais aguerridos adeptos do Sporting e da Académica da nossa terra.

Como é de uso nestas reuniões gastronómicas, os espíritos em certo momento animaram-se e, piropo para um lado, piada para o outro, estabeleceu-se quente diálogo sobre a mais valia de um e de outro clube. Um avantajava as proezas dos alvi-negros, outro só via grandeza nos negros.

O duelo oral foi vigoroso, bem humorado e, no fundo, atestado de uma vontade igual a impulsionar ambos os sectores, a de propagar o nome de Espinho.

Mas o duelo não podia terminar ali, pois as duas alas «inimigas» empatarem no esvaziamento dos copos e na «limpeza» dos pratos. E, então, surgiu a ideia de, em 10 de Junho, às 10 horas, no campo da Corfi, realizar um jogo de futebol entre as equipas representativas dos dois clubes, equipas que vão ser constituídas pelos mais destacados «azes» recrutados entre os mais animosos «tifosos». Serão disputadas duas taças, uma com o nome de Joaquim Moreira da Costa e outra com o nome de Arq.º Jerónimo Reis. Por causa das teimas, estão já consignadas, a primeira para a Académica e a segunda para o Sporting, e talvez venha a existir uma terceira taça se alguma das equipas desempatar este jogo amigo, a que se seguirá, no retempero das forças, um almoço de confraternização.

«Festa de Espinho»

Quadro de Honra de 1969

Dignaram-se pagar já a assinatura de 1969, dando-nos uma prova de estima e confiança que muito nos cativa, os seguintes prezados assinantes:

Jorge Dias Salvador, de Espinho; Esmel do Espírito Santo, de Espinho; Aurélio do Espírito Santo, Belém Pará; Ernesto Lucas Torres Vieira, Paramos; Eng.º Amílcar Valentim da Silva Diogo, de Espinho; F.ª de Maria Pereira Ganicho, Silvalde; José Ferreira da Silva, Riomeão; Américo Alves de Sá, Espinho; Daniel Correia da Silva, de Espinho; Ilídio Custódio Pereira, Lugar da Espinho; Hilário Eurico Pinto Lei, e José de Almeida Júnior, de Espinho; Armando Sérgio Gomes da Costa, do Porto; Cândido de Sá Fonseca, de João Belo-Mocambique; Adriano Pereira, pagou 1969-1970, Virgílio Rodrigues dos Santos, de Espinho, Padre Agostinho de Oliveira Félix, Manuel Moreira da Silva, Raúl Hernâni da Cruz Simões, de Lisboa; João Capela, de Luanda; Mário Martins, de V. N. de Gaia; A. Manuel Simões, V.ª de Afonso Gaio, Albertino Ferreira Cadinha, Alberto de Resende Vito, Albino A. Sobral, Alcino Bastos Maia, Aldo Martins dos Santos, Alfredo Jorge Horta de Oliveira e Alfredo Miguel, todos de Espinho.

A todos testemunhamos o nosso vivo reconhecimento.

Auxiliar o Hospital de Espinho

SILVALDE

Obras do Centro Paroquial

Prosseguem em bom ritmo os trabalhos que antecedem a fase final de acabamentos. Revestidas todas as paredes e regularizados os pisos do Salão de Festas e anexos, pois que o corpo de salas e vestiários se encontram praticamente acabados, dentro de breves dias se fixará o estuque, palco, sistemas eléctricos, etc., de modo a num futuro muito próximo a CASA DE TODOS abrir as suas portas para convívio, cultura e recreio do Povo de Silvalde.

Entretanto a Campanha de angariação de fundos está no seu auge, com aproximação do dia em que os lugares do Norte sairão com o seu Cortejo.

Tendo o Sul oferecido a bonita verba de quase 59.000\$00 (em números exactos, 58.820\$00), a par de muita alegria e impecável correcção, o Povo do Norte, como era de prever, quer fazer ainda melhor, para o que as forças vivas constituídas em comissões não se tem poupado em esforços e generosidade.

Bem haja quem assim trabalhe para o bem comum. E a melhor recompensa que esperam não são palavras de louvor daqui ou dali, mas a consciência feliz de erguerem uma Obra que poderão apontar e legar aos seus filhos com orgulho. Silvalde fica realmente maior graças à força construtiva da comunidade, cuja marcha não pode parar.

José Soares Correia de Oliveira

Missa do 1.º Aniversário



No próximo Domingo, dia 8 do corrente, a viúva e filhos do saudoso finado José Soares Correia de Oliveira, mandam celebrar na Igreja Matriz desta Vila, pelas 19 horas (7 da tarde), uma missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a assistência das pessoas amigas, ao piedoso acto.

Espinho, 5 de Junho de 1969.

Centro de Assistência Social de Espinho

Estando em distribuição os boletins de inscrição dos novos contribuintes que desejarem ajudar a obra deste Centro, a Direcção agradece o preenchimento dos mesmos, designando a quota com que se pretende inscrever mensalmente.

Registo Social

Dr. Carlos Matos Viegas

Regressou do Ultramar onde esteve ao serviço das Forças Armadas na sua qualidade de médico, o distinto clínico desta Vila, sr. dr. Carlos Matos Viegas.

Felicitamo-lo por ter regressado ao convívio familiar sem ter sofrido qualquer incómodo.

Comendador Domingo Francisco de Bastos

Com sua Ex.ª Esposa, já se encontra novamente entre nós, o nosso prezado Amigo e assinante sr. Comendador Domingos Francisco de Bastos.

Folgamos em cumprimentar o simpático casal, de perfeita saúde.

Manuel Pereira do Couto

Em curta visita a seus parentes e seus amigos, esteve nesta Vila alguns dias, o nosso prezado assinante e importante industrial em Lourenço Marques, sr. Manuel Pereira do Couto.

Joaquim Júlio

Terminada a sua missão na Força Aérea da Província da Guiné, já se encontra entre nós, o conhecido locutor e animador das festas locais, Joaquim Júlio.

Pelo seu feliz regresso, felicitamo-lo sinceramente.

Belmiro Alves Soares

Com sua esposa, a sra. D. Deonilde Soares, e sua neta a menina Marise Soares, encontra-se nesta Vila em gozo de férias, o nosso amigo, sr. Belmiro Alves Soares, natural de Silvalde, e residente em Niterói-Estado do Rio-Brasil.

O recém-chegado é primo do nosso amigo e assinante, sr. Heliodoro Pereira da Silva.

MOMENTO

ONDAS DO MAR

continuação da 1.ª página

estes e outros inconvenientes. Por exemplo, as passagens de nível e as bichas dos automóveis. Por exemplo, aos domingos, não se abrirem as cancelas todas, para escoamento rápido das pessoas, sobretudo na rua 19.

Caramba. Vamos tornar Espinho mais simpático para aqueles que o procuram? Colaborem todos, mas todos e não se criem problemas. Aborrecimentos já os há por aí às toneladas. Por nossa parte, estaremos atentos para apontar, construtivamente, anomalias.

Carlos Sárria

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 31 de Maio de 1969, para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico n.º 42 (Espinho), devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184 — Coimbra ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.ª Esq. — Lisboa, até às 18 horas, do dia 19 de Junho de 1969.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Posto referenciado.

Lisboa, 23 de Maio de 1969

A DIRECÇÃO

NECROLOGIA

D. Maria da Graça de Jesus Terra

Com a idade de 89 anos, faleceu em Ovar, lugar de S. João, a sra. D. Maria da Graça de Jesus Terra, viúva, estimada professora aposentada, do ensino primário.

A veneranda finada era mãe das sras. D. Alda Terra Marques Reis, D. Maria Aurora da Silva Terra Fagundes, D. Maria da Graça da Silva Terra Fagundes e D. Cirília Augusta da Silva Terra e Costa e dos srs. Armando, José e Lourenço Marques da Silva Terra.

Semana Desportiva

Futebol

Taça Ribeiro dos Reis

Desfechos verificados na 3.ª jornada, referentes ao Grupo A:

Leixões 2 Salgueiros 1; Guimarães 2 Espinho 3; Leça 3 Varzim 2; Boavista 3 Penafiel 4 e Tirsense 2 Braga 1.

GUIMARÃES 2 ESPINHO 3

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães. Arbitrou a partida o sr. António Costa, do Porto, e as equipas alinharam:

GUIMARÃES — Ferreira; Castro II, José Carlos, Torres e Delim; Pedro (João) e Artur II; Vieira, Bihô, Manafá e Castro.

ESPINHO — Arnaldo; Ribelinho (Gomes), Alcobia, Gonçalves e Simplicio; Cáliz e Meireles; Acácio, Momade, Luciano e Chico.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Momade (aos 16, 62 e 84 m.), Delim (aos 28 m., g. p.) e Manafá (aos 69 m.).

Decorreu no domingo passado mais uma jornada desta interessante competição para fecho da época, em que o Sporting de Espinho conseguiu ir vencer ao Estádio Municipal de Guimarães a equipa local por 3-2, o que traduz bem a igualdade de jogo praticado por ambas as turmas.

A tarde de domingo esteve bastante quente, o que obrigou os atletas a um esforço mais pronunciado, mas, mesmo assim o campo vimaranense apresentava um bom número de assistentes.

Momade, numa tarde de inspiração e bem secundado pelos seus colegas, conseguiu neste jogo obter os três golos que deram a vitória à turma espinhense, merecendo o querer de toda a equipa que soube antecipar-se aos seus adversários na disputa do esférico.

Voleibol

Campeonato Nacional na Divisão de Honra

O Sp. de Espinho venceu no Porto o Centro Universitário por 3-1.

Automobilismo

Nos terrenos anexos ao Aero-Clube, terá lugar amanhã uma Prova Perícia Automóvel, organizada pela A. Académica de Espinho, estando em disputa valiosas taças.

Desporto Corporativo

Camp.to Nacional de Futebol (Apuramento da Zona Centro)

Participam os 1.º e 2.º classificados dos distritos de Aveiro, Coimbra, Viseu, Guarda e Castelo Branco, só com o 1.º classificado.

Resultados nas eliminatórias já disputadas em campo neutro:

Em Aveiro — Corfi/Cotesl 3 Casa do Povo de Besterlos 2.

Em Tondela — Corfi/Cotesl 3 C. A. T. das Fábricas Lanofabril 1.

Em Lamego — Corfi/Cotesl 6 Casa do Povo de Figueira de Castelo Rodrigo 0.

De salientar a magnífica vitória sobre o CAT de Lanofabril, que foi o vencedor da sua zona no ano anterior e sem dúvida o melhor conjunto que até hoje a Corfi defrontou.

Com estes resultados a Corfi está classificada para disputar o jogo final para se apurar o vencedor desta zona, que deve de ser o CAT de Souselas ou o CAT Paula Dias. No jogo de domingo, entre estas duas equipas o Souselas venceu por diferença de cantos, mas a equipa da Paula Dias protestou o jogo e por esse motivo não se sabe ainda qual o adversário que disputa a final da zona.

O vencedor desta Zona disputa com o vencedor do Porto (Ambar) em dois jogos a eliminar, apurando-se assim um dos finalistas do Campeonato Nacional.

Sob a orientação de Aníbal Bouçon a Corfi tem alinhado com:

Santos, Miguel, Daniel, Freitas, Sá, Capela, Teixeira, João, Ventura, Armando, Leites, Casal, Doutor, Camarinha, Serafim, Outeiro e Magalhães.

Marcadores: Ventura (1), João (2), Teixeira (1), Leites (1) e Serafim (1).

Camp.to Distritais de Voleibol (MASCULINO)

Com a vitória da passada 3.ª feira sobre o Molafex, a Corfi ficou para já Campeão Regional, sem ter perdido um único «set», contando todos os jogos por vitórias.

Jogadores utilizados: Valter, Simplicio,

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 28.º e para o efeitos do disposto no artigo 30.º do Código Administrativo, convoco uma sessão extraordinária do Conselho Municipal para o dia 12 do corrente, pelas 15 horas, e que se destina:

a) — A conferência da posse do vogal eleito para o Conselho Municipal para o presente quadriênio, como representante das Juntas das Freguesias, nos termos do § 1.º do artigo 16.º do Código Administrativo, por perda de mandato do anterior titular;

b) — A aprovação de uma deliberação desta Câmara Municipal sobre uma alteração ao horário de abertura e encerramento dos estabelecimentos no Concelho de Espinho;

c) — A aprovação de uma deliberação desta Câmara sobre a extinção do lugar de desenhador da Repartição Técnica;

d) — A aprovação de uma deliberação desta Câmara sobre várias obras não incluídas no plano de actividade para 1969;

e) — A aprovação de uma deliberação municipal sobre aumento de vencimento ao agente técnico de engenharia civil da Repartição Técnica;

f) — Finalmente à aprovação da deliberação deste Município sobre uma nova Postura de Trânsito.

Espinho e Paços do Concelho, 6 de Junho de 1969

O Presidente da Câmara,

Manuel Bião Nunes dos Santos

Cadeira de Rodas

Para pessoa paralítica. Pre-cisa-se.

CASA para rendimento

Até 500 contos ou terreno até 200 contos. Resposta à Redacção deste jornal para o n.º 54.

Capela, Daniel, Arruda, Mota, Bouçon, Neto, Acácio e Vasco.

(FEMININO)

Nos próximos dias 12, em Aveiro e 14 em Espinho, disputa a Corfi com a Caixa de Previdência de Aveiro, os dois únicos jogos deste Campeonato Regional. É a primeira vez que este CAI participa na prova, em que estão inscritos apenas estes dois centros.

Totobola

CONCURSO N.º 41

15 de Junho de 1969

Se os leitores desejarem copiar...

este é o nosso palpíte

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Leixões - Varzim	1		
2	Leça - Braga			2
3	Tirsense - Boavista	1		
4	Tramagal - Gouveia	1		
5	T. Novas - Sanjoanense	1		
6	Peniche - Belra Mar	1		
7	Alhandra - Tirsense		x	
8	Benfica - Sporting	1		
9	Atlético - Marítimo	1		
10	Oriental - Belenenses			2
11	Selxal Setúbal			2
12	Almada - Sesimbra	1		
13	Montijo - Portimonense			2

CORRESPONDÊNCIAS

ESMORIZ

2 de Junho de 1969

A Vila de Esmoriz de braços com problemas vitais à sua sobrevivência recebe no espaço de oito dias as mais altas individualidades da governação pública

Vive a Vila de Esmoriz amargosas horas que põe em perigo a sua sobrevivência, se medidas atenuantes não forem legisladas que salvem do abismo em que se encontra, a sua principal indústria — a tanoaria.

Na sua visita ao Porto, depois de ter desembarcado na Base Aeronaval do Norte de Portugal na vizinha freguesia de Maceda, quedou-se nesta Vila, Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho Dr. Marcelo Caetano, que teve a recebo-lo as Autoridades locais, um piquete de Bombeiros que prestou guarda de honra, muito Povo (quase podíamos dizer a massa anónima dos seus nove mil habitantes) que o saudaram freneticamente, como que a pedir a sua protecção ao que os industriais numa exposição acabavam de entregar.

Que pretendem os Esmorizenses?

Pouco — Um Povo que sempre soube, mereço do seu nunca desmentido baifrimo, elevar a sua Terra, colaborar senão tomando mesmo a iniciativa de todos os melhoramentos locais a tal ponto que bem mereceu do Governo da Nação, o Foral de Vila, pretende que a sua indústria de tanoaria seja dada plena liberdade de existência. Para tanto seria apenas necessário que os Senhores Exportadores de vinhos e outros líquidos fosse dada liberdade de acção para fazerem as exportações nas vasilhas ou recipientes que mais lhes aprouver, não proibindo o uso do barril e outras vasilhas de madeira que não prejudicam a qualidade, e antes pelo contrário, a melhora.

Que nas nossas Províncias Ultramarinas fosse proibido o uso da mistura do vinho com outros produtos ou mesmo a esses produtos dar o nome de vinho ou semelhantes.

Crêmos que mesmo internacionalmente, e por contratos celebrados em Estocolmo, não pode chamar-se VINHO ao que não seja originado da própria uva.

O Povo de Esmoriz, está confiado no Eminentíssimo Chefe do Governo.

No dia 17 também esteve na nossa Praia e Barrinha acompanhado do Senhor Governador Civil deste Distrito outro Iustre Membro do Governo, o Senhor Secretário de Estado da Informação e Turismo, que veio inteirar-se das necessidades da Praia e Barrinha de Esmoriz.

Em visita de Trabalho, veio ainda a esta Vila no dia 26 o Iustre Governador Civil de Aveiro Dr. Francisco José do Valle Guimarães, que aqui conta numerosos amigos e onde se demorou em visita a todos os recantos da Vila, inclusive à Praia e Barrinha, tendo lamentado que em onze anos que esteve ausente do Governo Civil do Distrito, nada se tivesse feito nesta Vila. Verificou Sua Excelência o lastimoso estado de conservação dos caminhos falta de luz e abandono votado à Barrinha, tendo dado ordem para que se fizessem alguns trabalhos na Barrinha com vista à época Balnear que se aproxima, dotação de luz e falta e reparação de caminhos e reparação de caminhos. Na Barrinha tornou-se lá necessário estender os trabalhos à Lagoa de harmonia com o projecto levantado pela Direcção Hidráulica do Douro por determinação do então Ministro das Obras Públicas Acácio e Oliveira, embora para que se não tornasse dispendiosa, se substituí-se a matéria prima a empregar por aquela que, se poderá aproveitar no leito da própria Lagoa. Pela experiência feita há anos verificou-se absoluta consolidação e segurança.

— C.

S. Paio de Oleiros

16/1969

No dia 21/5 esteve em festa a nossa freguesia pela passagem pela nossa terra de sua Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho, Professor Marcelo Caetano, que na sua visita à cidade do Porto se dignou fazer a sua viagem passando por terras de Santa Maria. No topo Sul da nossa freguesia no lugar de Azevedo, mais conhecido pelo Engenho Novo, estava concentrada a freguesia de Paços de Brandão com as suas crianças das escolas, autoridades e o seu conhecido Rancho Folclórico — Como elas cantam e dançam em Paços de Brandão — e um distico na estrada dizendo: «Paços de Brandão sãta V.ª Ex.ª». Também lá vimos um outro distico que dizia: Espargo sãta V.ª Ex.ª, sinal de que ali estava também representada a esta

Amigos de Olivença

LISBOA

Deste patriótico Grupo recebemos a seguinte notícia:

Com a assistência de elevado número de sócios, convidados e representantes da imprensa, realizou-se em Lisboa, no dia 27 do mês findo, na Casa do Alentejo, mais uma sessão de propaganda patriótica promovida pelo Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA».

Foi orador nessa reunião, Monseñor Dr. José Filipe Mendonça, reitor do Seminário Maior de Évora e director da Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Lisboa, que proferiu uma conferência subordinada ao tema ligado a Olivença: «O Olivençino Sebastião do Couto, mestre insigne da Universidade de Évora e alma das alterações de 1637».

Presidiu à sessão o Prof. Doutor Hernâni Cidade, presidente da direcção do Grupo, vindo-se na mesa de honra, o Orador, Mons. Dr. José Filipe Mendonça, Dr. Virgílio Nunes, presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Inspector Ricardo Rosa Y Alberny, Dr. Americo Cortes Pinto, coronel Rodrigo Pereira Botelho e Armando de Aguiar, que representava o «Diário de Notícias».

O Prof. Doutor Hernâni Cidade, antes da apresentação do conferente, referiu-se à acção do Grupo que, sem alarde, continua a desenvolver as suas actividades no sentido de acatular sempre a posição de Portugal no que respecta à questão de Olivença. Assinalou com louvor, o Prof. Hernâni Cidade, que no recente Convénio entre Portugal e Espanha para regular o uso e o aproveitamento hidráulico dos troços internacionais dos rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana e Chança, o troço do rio Guadiana que fica dentro do termo de Olivença, não recebeu a designação de internacional, o que prova bem o interesse e o cuidado com que foram realigados os termos desse instrumento diplomático.

Seguidamente o Prof. Hernâni Cidade fez a apresentação do conferente, salientando a sua distinta personalidade como professor e historiador e a sua prodigiosa actividade.

No uso da palavra, o orador, partindo da afirmação de D. João de Austria, filho de Filipe IV de Espanha, de que na Universidade de Évora fora atraído seu pai, mostrou a influência decisiva dos mestres universitários evoranenses na preparação, elaboração e manutenção das Alterações, que desde Agosto de 1637 a Janeiro de 1638 subtraíram a cidade de Giraldo Sem Pavor ao Peder de Espanha, não mente graças ao patriotismo do olivençino Sebastião do Couto, cujo perfil e obra literária foram traçados, descrevendo também a famosa rebelião dos alunos do Colégio da Purificação, episódio em que Sebastião do Couto se viu envolvido não mente pelo facto de ter sido nomeado vice reitor do mesmo colégio universitário. Lamentou que ao contexto do problema de Olivença o nome deste mestre insigne e patriota exilado não tão esquecido, que em Évora ou em qualquer outra localidade portuguesa não seja assinalado como topónimo.

O orador foi muito felicitado e aplaudido.

No uso da palavra, o Sr. Inspector Ricardo Rosa Y Alberny, lamentou que tivessem sido retiradas, recentemente pelos espanhóis, as armas de D. João IV que encaimavam a porta do Calvario, uma das portas que ainda existem na antiga fortaleza portuguesa de Olivença.

No final da sessão o sócio do Grupo, Padre António Bernardino Silva, prior do Ramalhal, Torres Vedras, que há tempos faz uma visita a Olivença, ex-biu um interessante filme a cores, representando vários trechos da antiga vila portuguesa de Olivença, aldeia do seu termo e ponte da Ajuda de Olivença, junto ao rio Guadiana, filme que por todos foi muito apreciado.

Fecho de Balanços

Abertura de escritas e seu seguimento, José Maia Faria dos Santos.

Estrada — Anta — Espinho.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

SANTOS

Rua 19 Telef. 920331

Não deixe de Experimentar

A nova e sensacional loção vitaminada OLIGORY FACIAL, para depois da barba. Um produto que se distingue, pois deixa como nenhum a pele sã, fresca e macia. Em seu interesse, aplique hoje mesmo OLIGORY FACIAL. Dá-se a todos os compradores do OLIGORY Tónico Capilar, um frasco de amostra desta nova loção na drogaria Baptista.

MÁRMORES

Vitorino Lopes da Cruz

Rua 7-561

Telef. 92 05 65

ESPINHO

ESCULTURA E OBRAS D'ARTE

Fundada em 1897

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

PARA MENINAS
Internato — Semi-Internato e
Externato.
Curso Infantil (misto) com inglês e
Iniciação musical Instrução Primária.

Ciclo Preparatório do Ensino
Secundário. Ensino Li-
ceal 2.º e 3.º ciclos.

Música com exames no Conservatório
Desenho e Pintura — Bordados
— Rendas Tapeçarias.

Sala de estudo orientado
Telefone, 92 03 03.

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs., Lda
Fábrica Transformadora
de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. 180118
Telefone, 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS

== PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060 ==

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e
Ciências - para Meninas.
Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e
Comercial), Curso Geral de
Comércio.

Instrução Primária e Admissão
aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARGENARIA MECANICA

Executa-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros calçadeira, portas e
janelas a preços com concorrência

Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, Lda

ARMAZENISTAS DE MARCHANA
CERVEJA E CORDOES

Apartado 88

Rua 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

COR É VIDA ROBBIALAC**Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS E IRMÃO**

Especialidade em pão com fermento artifi-
cial, pão francês de luxo, bife, etc. Pa-
drões amarelo e higiénico pães mais po-
derosos e suculentos. A higiene é a divisa
da Padaria «PÉROLA» - Estrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

HORVA FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimos, juncos, mistos
e painéis

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
== ESPINHO ==

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartolas, Chapéus,
Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas,
Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade
de Guarda-Sola
OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 - Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 10 n.º 28 - Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & Co, Lda

Pastelaria e Merceria fina, pre-
sunto, fiambre, paio e queijo das
melhores procedências - Bebidas
finas e diversas especialidades

Casa Padrão

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-881 - Telefone 920188

Agente das Tintas Plásticas e dos
anuais Fátima
Artigos de plástico, bombas, torneiras
luzes sanitárias, molinos de quartzo
de bucho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de
Padarias de Espinho, Lda

Especialidade em pão com fermento artifi-
cial - pão siso e repolho toda a variedade
de doces tipo «Vijonga». Padaria amarelo
pão mais moderno e higiénico proce-
dência. A padaria mais higiénica de Espinho.
As melhores instalações no género
no norte do País
Ingresso das Ruas 16 e 25 - Tel. 920193

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & Co

Pão de todas as variedades fabricado
pelas modernas técnicas e higiénicas
muito modernas
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas
«Vijongas» e «Anéis»
Ingresso das Ruas 16 e 25 - Tel. 920193
ESPINHO

Fátima, Valente & Co, Lda

FÁBRICA A VAPOR DE
SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APARELHAS
e MÁQUINAS para embalagem de tipo
Tel. 920028 Teleg. 180118
- ESPINHO -

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	60\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via marít.)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas
NÚMERO AVULSO . . . 1\$50

Gadilha & Couto

Borracha, Corais, Azulejos

ARMAZENISTAS

ARMAS e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria,
azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tencido e Gordura

Telefone 926305

Rua 9-455 e 447 - ESPINHO

TELE-ROCHA

DE

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Rua 18 N.º 945 - Telef. 920977

ESPINHO

Agente exclusivo em Espi-
nho e arredores, das má-
quinas de tricotar

PASSAP

e de costura

ELNA

Os dois expoentes máximos
da indústria têxtil mundial.
Se torem bem comparadas
serão as PREFERIDAS

Padaria e Confeitaria «Módulo»

uma mais elegante de Espinho neste gé-
nero, mecanizada pelas mais modernas
processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920137 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as
qualidades. Pão de forma para torradas e
sandwiches, fabrico especial desta casa.
Secção de pasteleria e confeitaria

Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso

V.º de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de
Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais
fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Gase

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 186 - Telefone 920485

ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA

Francisco N. de Castro & Filhos, Lda

Doitros, torres aparelhados, materiais
para a construção civil e agrícola

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO - CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, Lda

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 - ESPINHO - Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Tendas, Cadeiras, Portas, Gaiolas, Espelhos, Calçados,
Cartões para festas, Bolos, Rendas, Bordados, Máquinas para bordar, etc., etc.



Porto — Gaio — Espinho

Vinhos Verdes-Maduros e Rosados

Para as Ex-mas Donas de casa
uma garantia de qualidade em
garrafas de 5 litros, garrafas,
meias e quarto

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso
Vinagre feito de vinhos puros e em
garrafas de vidro com rolha recu-
perável e também em luxuosas bi-
lhas de plástico.

vinho Puro... Alimento Puro...

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & Co, Lda

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 920027 e 920257 - ESPINHO